

RENTABILIDADE

DATA	IMPACTO (%)	IBOVESPA (%)	CDI (%)	POUPANÇA (%)	IGP-M (%)	DÓLAR (%)
Jan/2008	- 6,26	-6,88	0,92	0,60	1,09	- 0,62
Fev/2008	9,88	6,72	0,80	0,52	0,53	- 4,37
Mar/2008	- 1,28	-3,97	0,84	0,54	0,74	3,91
Abr/2008	13,50	11,32	0,90	0,60	0,69	- 3,54
Últimos 12 meses	33,95	38,63	11,28	7,34	9,80	- 17,03
Últimos 24 meses	82,95	68,14	26,59	16,28	15,03	- 19,23
Últimos 36 meses	111,75	173,19	49,98	26,76	13,97	- 33,34
Últimos 48 meses	195,02	246,14	75,33	37,46	26,22	- 42,70
Acum. Desde Ago99*	1.079,02	591,30	295,88	107,88	134,73	- 11,96
2000	3,17	- 10,71	17,33	8,39	9,95	9,30
2001	9,47	- 11,02	17,26	8,56	10,37	18,66
2002	22,98	- 17,01	19,09	9,24	25,30	52,25
2003	90,97	97,34	23,25	11,10	8,71	- 18,23
2004	51,63	17,81	16,17	8,10	12,41	- 8,13
2005	3,73	27,71	19,01	9,17	0,92	- 11,83
2006	20,99	32,93	15,04	8,32	3,85	- 8,66
2007	36,74	43,65	11,81	7,71	7,75	- 17,14
2008	15,41	6,23	3,51	2,28	3,08	- 4,74

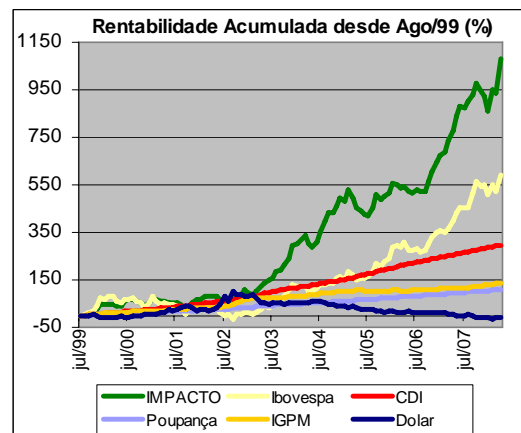
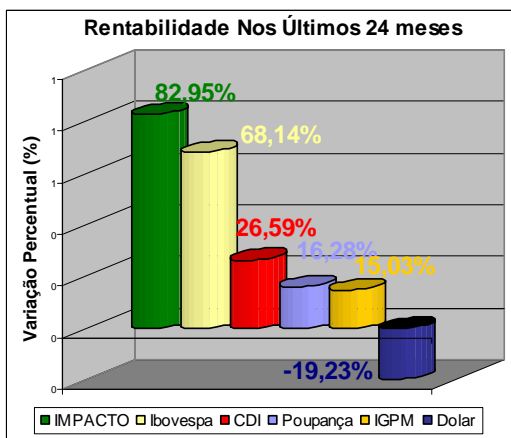
*O Clube de Investimentos IMPACTO teve início em 20 de agosto de 1999, de forma que os cálculos têm essa data como base.
Fonte: IMPACTO Investimentos, BankBoston, Banco Safra e Banco Itaú.

Todas as informações (histórico de rentabilidade, gráficos e carteira) são referentes ao Clube de Investimentos IMPACTO.

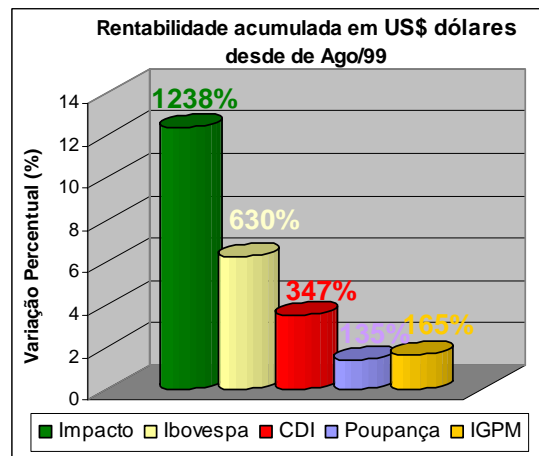
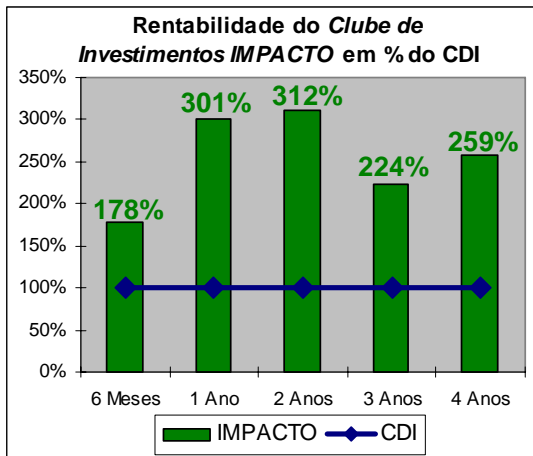
	COTA EM 30/04/2008	VARIAÇÃO NO MÊS	VARIAÇÃO NO MÊS (EM DÓLAR)	VARIAÇÃO NO MÊS (EM % DO CDI)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
CLUBE IMPACTO	R\$ 11,79017	13,50%	17,66%	1.499,58%	R\$ 13.719.880,18
CLUBE IMPACTO II*	R\$ 2,42754	13,00%	17,15%	1.444,59%	R\$ 4.029.620,83
IMPACTO VALUATION FIA**	R\$ 1,86037	9,61%	13,63%	1.067,82%	R\$ 9.745.228,12
OUTROS CLUBES					R\$ 17.758.327,44

*O Clube de Investimentos IMPACTO II teve início em 11/08/04 **O IMPACTO VALUATION FIA teve início em 01/10/06, com fechamento por preço médio

A rentabilidade anual real, ou seja, **descontada a inflação (IGP-M)**, alcançada pelo **IMPACTO** nos últimos 104 meses (início da gestão) foi de 20,54% ao ano.



Informação Importante: Este relatório pretende apenas divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela IMPACTO Investimentos, não significando oferta de venda dos Clubes de Investimentos. Não nos responsabilizamos pela publicação acidental de informações incorretas, nem por operações ou decisões de investimento tomadas com base neste relatório. Produto não garantido pelo FGC – Fundo Garantidor de Crédito, Instituição Administradora ou Gestora. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



ANÁLISE

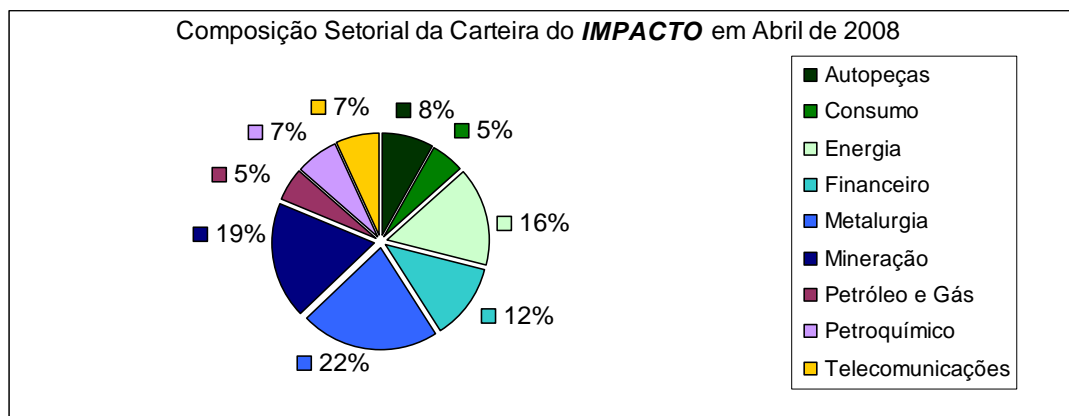
No último dia de abril, a *Standard&Poor's*, umas das principais agências de *rating* do mundo concedeu o grau de risco *Investment Grade* ao Brasil. De acordo com o relatório divulgado pela agência, vários fatores contribuíram para a elevação da nota de risco brasileira, entre eles; redução da dívida externa; melhora significativa da situação fiscal; crescimento sustentado do PIB em torno de 4% a 5%; melhora dos gastos do governo e regime consistente de metas inflacionárias.

Os mercados reagiram positivamente, com o Ibovespa subindo 6,33% no dia do anúncio, na expectativa do aumento de fluxo de investimentos estrangeiros nas empresas brasileiras. O real também se fortaleceu, valorizando 3,54% frente ao dólar no mês.

No relatório de gestão de fevereiro de 2006 fizemos o seguinte comentário a respeito do *Investment Grade*:
 "...A significativa melhora de vários indicadores da economia brasileira embasam expectativas recorrentes da elevação na classificação de crédito do país, atingindo o grau de investimento (*Investment Grade*) no futuro. Esta classificação é fornecida por agências de classificação de crédito globais, das quais as principais são Moody's e Standard & Poor's (S&P), e se refere as suas respectivas avaliações de probabilidades que o país venha a honrar suas obrigações de longo prazo em moeda forte. A consequência direta desta reclassificação no risco do país é a atração imediata de novos investimentos. Ressaltamos que na América Latina apenas Chile e México obtêm essa classificação. O Brasil tem apresentado grande evolução nos principais indicadores considerados fundamentais para a elevação de seu crédito. Os principais indicadores são: inflação, crescimento e desenvolvimento econômico, situação fiscal, situação do balanço de pagamentos, endividamento externo, histórico de crédito e estabilidade política e institucional. Grandes avanços foram obtidos nos quesitos balanço de pagamentos, endividamento externo e inflação nos últimos anos. Uma maior taxa de crescimento econômico e uma melhora na situação fiscal, principalmente em função do ainda elevado endividamento interno e do custo desta dívida, ainda serão necessários. Todavia, não há dúvida que, continuando nesta trajetória, o Brasil deverá receber o *Investment Grade* nos próximos anos..."

Assim, apesar de os agentes econômicos já esperarem por essa reclassificação há algum tempo, inclusive já incorporando no preço dos ativos parte dessa expectativa, a notícia foi recebida com surpresa pelo o mercado. Não se esperava que isso acontecesse agora, em um momento em que o mundo sofre uma crise de crédito. Mas como vimos no texto de 2006, as condições que faltavam para Brasil alcançar esta classificação, foi conquistada com o aumento do crescimento econômico e melhora na situação fiscal decorrente da redução do custo da dívida.

CARTEIRA



O desempenho da carteira do Impacto acompanhou a recuperação verificada no Ibovespa no mês, com a cota valorizando 13,5%. O grande destaque de abril foram as ações da Magnesita, nossa maior posição, que subiram 52,6%.

Iniciamos nosso investimento em Magnesita em agosto de 1999, no 5º dia do primeiro clube da Impacto Investimentos. Em agosto do ano passado, a GP Investments, uma empresa de comprovada experiência na gestão de empresas e fundos de *private equity*, adquiriu o controle da Magnesita. Na ocasião comentamos em nosso relatório de gestão:

"...Para nós minoritários, essa mudança representa a possibilidade de:

- Melhora na gestão, com enfoque maior no controle de custos e aumento da rentabilidade.
- Otimização das contas de capital (gestão financeira).
- Melhorias na governança corporativa.
- A Magnesita se tornar um consolidador mundial no mercado de refratários.

Neste contexto, manteremos nossas ações na companhia enquanto estas estiverem abaixo do valor que estimamos, considerando essa possibilidade real de melhora nos resultados..."

Em apenas 9 meses boa parte dos quatro pontos que destacamos foram cumpridos. Com o controle eficiente dos custos, redução de pessoal e renegociação de contratos, a margem bruta subiu de 39,1% no 1º trimestre de 2007 para 42,5% no mesmo período deste ano. Além disso, as despesas com vendas e

administrativas caíram de 21,3% da receita líquida para 16,3%, representando um ganho de R\$ 20 milhões no comparativo dos trimestres. A situação financeira da empresa foi otimizada com o aumento da alavancagem, do capital de terceiros e o aproveitamento do benefício fiscal do ágio auferido na aquisição do controle. No início de abril, após incorporação e troca das ações, a Magnesita aderiu ao Novo Mercado da Bovespa, nível máximo de negociação em termos de governança corporativa, melhorando o alinhamento de interesses entre controladores e minoritários. E completando, a nova direção da companhia ressaltou o objetivo de ser o consolidador mundial no mercado de refratários, tornando a Magnesita a maior empresa de refratários do mundo. Como consequência, a ação já valorizou cerca de 118% desde a mudança de controle.